



**Instituto Superior  
de Engenharia**

Politécnico de Coimbra

Segurança

2024/2025

**Splunk**

Diogo Coutinho Amor Antunes 2018016615 [a20180425@isec.pt](mailto:a20180425@isec.pt)  
Duarte Jorge Ferreira Rodrigues 2022150190 [a2022150190@isec.pt](mailto:a2022150190@isec.pt)

Licenciatura de Engenharia Informática  
Coimbra, 06 de Junho de 2025

# Conteúdo

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. Introdução</b>   | <b>2</b>  |
| <b>2. Desenvolvimento</b>  | <b>3</b>  |
| 2.1 Splunk.....  | 3         |
| 2.2 Funcionalidades Principais do Splunk.....                                    | 4         |
| <b>3. Testbed</b>  | <b>5</b>  |
| 3.1 Ambiente para as experiências.....   | 5         |
| 3.2 Configuração do Router.....  | 5         |
| 3.2.1 Configuração do Web Server (IIS).....                                      | 7         |
| 3.2.2 Configuração do servidor Splunk.....                                       | 9         |
| <b>4. Experiências</b>   | <b>10</b> |
| 4.1 Experiência 1 – Integração de Logs do Router com Splunk.....                 | 10        |
| 4.2 Experiência 2 – Integração de Logs do IIS com Splunk via Forwarder.....      | 13        |
| 4.3 Experiência 3 – Otimização de Logs e Criação de Dashboards.....              | 16        |
| 4.4 Experiência 4 – Detecção de Ataques de Força Bruta e Geração de Alertas..... | 20        |
| <b>5. Bibliografia</b>   | <b>23</b> |

## Capítulo 1

### Introdução

A monitorização e análise de sistemas informáticos deixaram de ser tarefas meramente reativas para se tornarem componentes estratégicos na gestão de infraestruturas tecnológicas. À medida que as redes se tornam mais complexas, a variedade de dispositivos e as ameaças cada vez mais sofisticadas, torna-se crucial o uso de ferramentas especializadas que proporcionem uma visão em tempo real do que acontece nos sistemas.

Neste projeto, examinamos uma ferramenta frequentemente utilizada no campo da cibersegurança e análise operacional: o Splunk. Ao invés de nos concentrarmos apenas nas suas características teóricas, criámos uma estratégia prática que reproduz um cenário real, utilizando routers, servidores web e máquinas virtuais configuradas numa rede simulada. A meta principal é ilustrar, por meio de exemplos práticos, como o Splunk pode ser empregue para recolher, tratar, visualizar e responder a eventos significativos, com ênfase especial em registros de autenticação, tráfego de rede e deteção de comportamentos duvidosos.

O projeto não se concentra só na coleta e análise de dados, mas também em cenários práticos, como a elaboração de painéis, o envio de logs de várias origens (via Syslog e Forwarders) e a configuração de notificações automáticas baseadas em critérios de segurança. Esta estratégia possibilita não só entender a operação técnica do instrumento, mas também avaliar o seu efeito em termos de prevenção, auditoria e resposta a incidentes.

Neste documento, buscamos ilustrar como a incorporação do Splunk numa infraestrutura pode aprimorar consideravelmente a segurança, a eficácia operacional e a agilidade na resposta em ambientes de negócios ou académicos.

## **Capítulo 2**

### **Desenvolvimento**

#### **2.1 Splunk**

No atual contexto do desenvolvimento tecnológico, a quantidade de dados gerados pelas infraestruturas é enorme. Servidores, aplicações e diversos equipamentos geram constantemente informações que descrevem o seu funcionamento. Podem ser logs, notificações ou até métricas de desempenho. Este tipo de informação é conhecido como dados de máquina (*machine data*).

O Splunk é uma plataforma que permite juntar, indexar, armazenar e mais tarde consultar e analisar dados de máquinas. Isto em tempo real, ou para uma análise posterior. Foi desenvolvido para transformar dados complexos em algo fácil, acessível e útil, permitindo que os profissionais tomem decisões rápidas e responsáveis.

Desenhado para lidar com qualquer tipo de dado computacional, como logs de aplicações, registos de rede, eventos em sistemas operativos, erros em bases de dados, entre outros. Estes dados não estão normalmente estruturados, mas o Splunk consegue facilitar o seu processamento de forma automática e eficiente.



## 2.2 Funcionalidades Principais do Splunk

O Splunk inclui inúmeras funcionalidades tais como a angariação de dados sejam logs de servidores, logs de segurança, logs de bases de dados, equipamentos de rede, serviços cloud ou sistemas operativos. Isto pode ser feito

através de agentes chamados Forwarders ou por meio de conexões diretas a ficheiros e serviços.

Uma vez coletados, os dados são indexados pelo Splunk e organizados em estruturas chamadas buckets, e classificados em diferentes categorias (Hot, Warm, Cold, Frozen e Thawed) de acordo com a sua idade e frequência de acesso. Este armazenamento é feito com compressão o que garante alto desempenho e escalabilidade.

A consulta e análise dos dados é feita a partir da Search App, usando uma linguagem própria, a SPL (Search Processing Language). Com o SPL é possível procurar por erros ou eventos específicos, filtrar resultados por tempo, origem, tipo de evento etc, realizar correlações entre diferentes sistemas e extrair campos e padrões automaticamente.

É possível ainda criar gráficos interativos e painéis personalizados de forma a visualizar a informação de maneira clara e objetiva. Estes painéis podem ser utilizados para monitoramento em tempo real dos sistemas, acompanhamento de métricas de desempenho ou a visualização de incidentes de segurança.

Existe também a possibilidade de criar alertas com base em condições específicas como um número de tentativas falhadas de login (para prevenir os ataques *brute-force*), uso excessivo de CPU ou RAM, erros recorrentes no sistema ou a ausência de dados expectados (serviço offline). Quando um alerta é disparado, o Splunk pode enviar uma notificação ao administrador ou até executar scripts de correção.

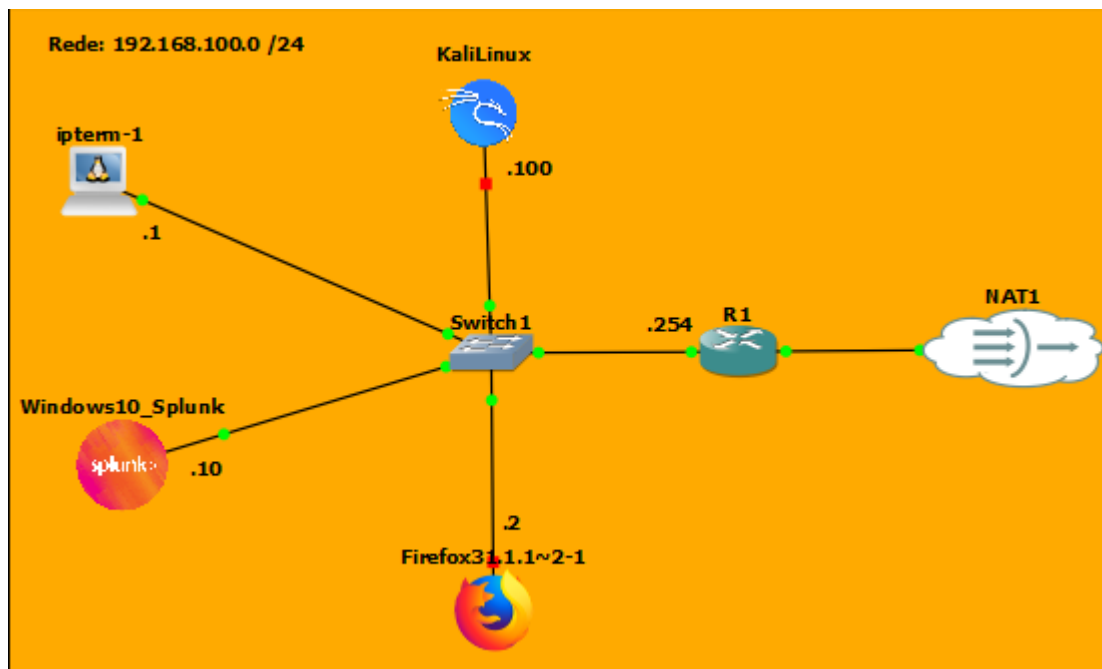
Na prática o Splunk serve para a detecção de falhas técnicas antes de se tornarem problemas críticos, análise forense de segurança (resposta a ataques e rastreamento de acessos suspeitos), monitoramento de performance de aplicações e servidores, acompanhamento de KPIs de negócio e automatização de auditorias e relatórios em conformidade com o RGPD, ISO etc.

## **Capítulo 3**

### **Testbed**

#### **3.1 Ambiente para as experiências**

Para serem feitas algumas experiências foi criada uma topologia no gns3, com vários dispositivos e máquinas virtuais para criar um ambiente mais realista. Estes estão todos presentes na mesma rede.



- Router 1 - 192.168.100.254
- Ip Term 1 - 192.168.100.1
- WebTerm Firefox - 192.168.100.2
- Máquina Virtual Windows 10 - 192.168.100.10
- Máquina Virtual Kali - 192.168.100.100
- NAT - Para poder ter acesso à internet em toda a rede.

### 3.2 Configurações do router

No router para poder obter uma maior variedade de logs, foi configurado para receber comunicação ssh, e também foi criado um http server. Além disso, foram criados 3 utilizadores locais, *admina* e *adminb*, para gerar logs a partir de

comunicações ssh e acessos diretamente ao router e o *webadmin*, para gerar logs para acessos ao webserver do router.

```
R1(config)#username admina secret ciscoadmin
R1(config)#ip domain-name span.com
R1(config)#crypto key generate rsa modulus 1024
The name for the keys will be: R1.span.com

% The key modulus size is 1024 bits
% Generating 1024 bit RSA keys, keys will be non-exportable...
[OK] (elapsed time was 0 seconds)

R1(config)#
*May 31 16:40:29: %SSH-5-ENABLED: SSH 1.99 has been enabled
R1(config)#ip ssh version 2
R1(config)#line vty 0 4
R1(config-line)#transport input ssh
R1(config-line)#login local
R1(config-line)#exit

R1(config)#username adminb secret ciscoadmin
R1(config)#enable secret cisco
R1(config)#line console 0
R1(config-line)#login local
R1(config-line)#exit
R1(config)#
R1(config)#ip http server
R1(config)#ip http authentication local
R1(config)#username webadmin privilege 15 secret webadmin
```

Por fim, configurei o router para poder gerar as mensagens log e consequentemente as enviasse com base no protocolo syslog para o servidor splunk, presente na máquina virtual windows 10 (192.168.100.10), para que este as armazene.

```
R1(config)#logging host 192.168.100.10
R1(config)#
*May 30 18:56:49.930: %SYS-6-LOGGINGHOST_STARTSTOP: Logging to host 192.168.100.10 port 514
started - CLI initiated

*Jun  2 11:37:18: %SYS-6-LOGGINGHOST_STARTSTOP: Logging to host 192.168.100.10 port 514 res
tored CLI initiated
R1(config)#logging trap debugging
R1(config)#logging console informational
R1(config)#
*Jun  2 11:38:06: %SYS-5-LOG_CONFIG_CHANGE: Console logging: level informational, xml disab
led, filtering disabled
R1(config)#
R1(config)#login on-succes log
R1(config)#login on-failure log
```

Como se pode verificar nas imagens acima, configurei, para que o router possa gerar logs de acesso, tanto de falha como de sucesso. Coloquei para enviar mensagens de log de nível gravidade “debugging”, para ser mais detalhado e gerar

o máximo de logs. As mensagens de log são enviadas para servidor splunk utilizando o protocolo UDP na porta 514.

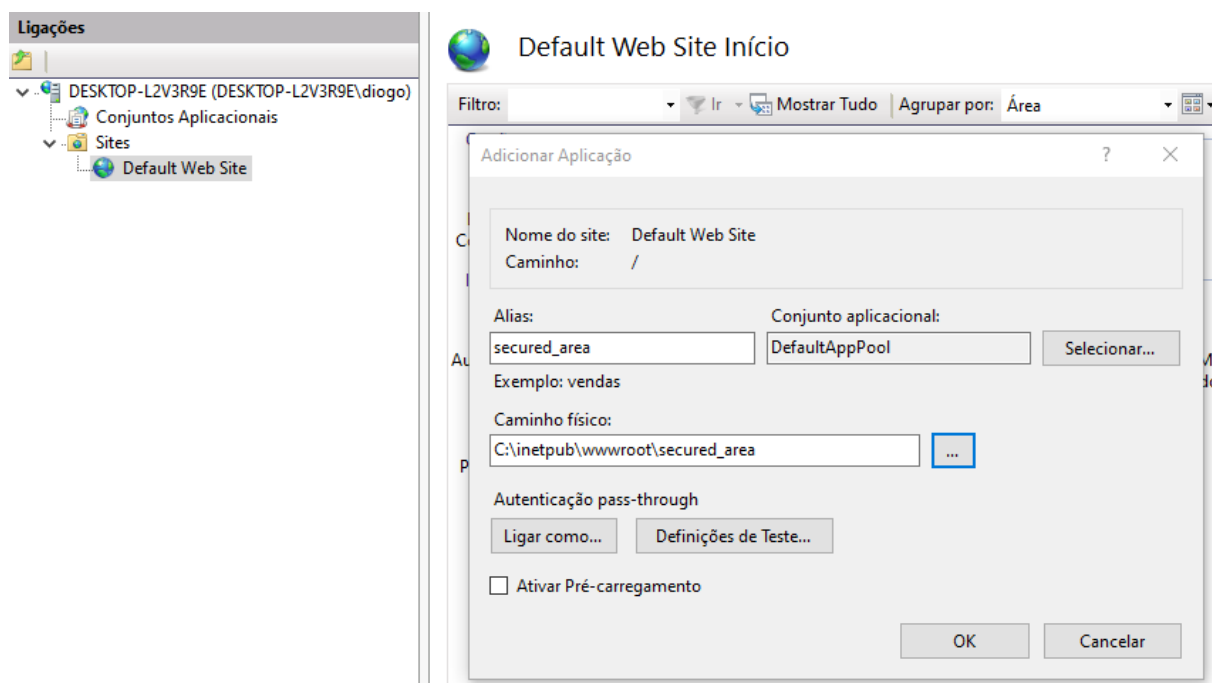
## 3.2 Configuração da Máquina Virtual Windows 10

### 3.2.1 Configuração do Web Server (IIS)

Primeiramente foi criado um web server (IIS), para poder ter mais uma fonte de logs de autenticação http e tornar o ambiente da experiência mais completo e realista. Para isso precisei de instalar e configurar o *Internet Information Services (IIS)*.

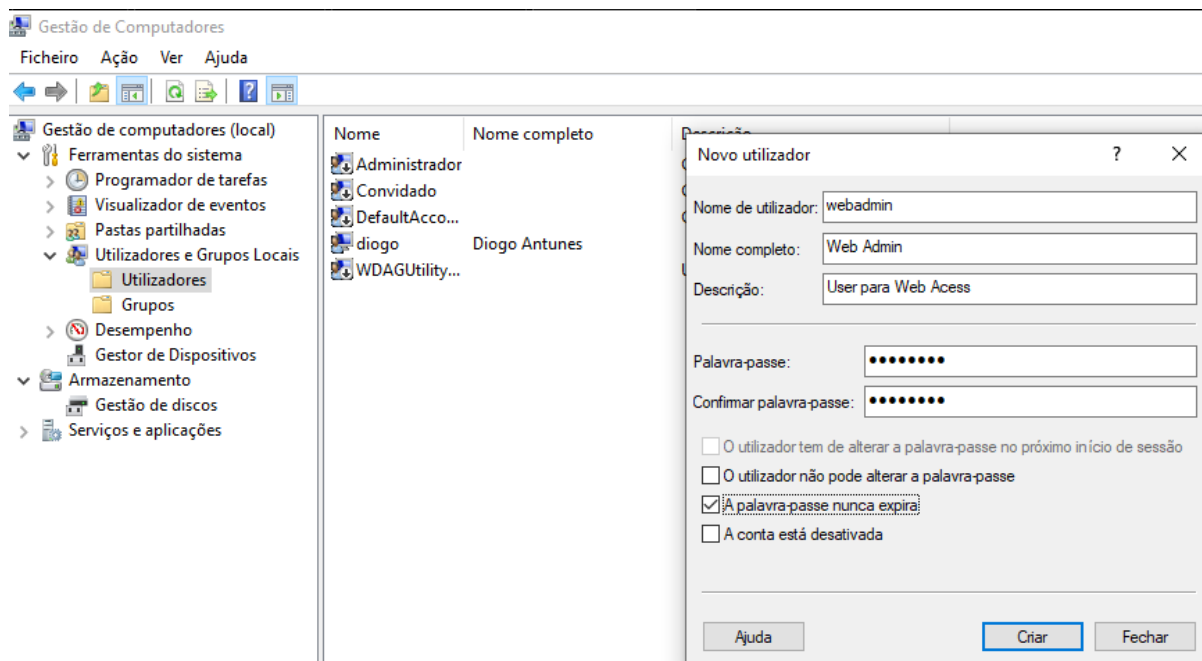
Após a instalação, é criado o diretório padrão para sites web **C:\inetpub\wwwroot** onde depois criei uma pasta (area\_segura), onde coloquei o ficheiro html do site.

A seguir criei o web server no gestor IIS, começando por criar um diretório autenticado (secured\_area) e associo à pasta que criei.





A seguir foi criado o utilizador webadmin no windows 10, para testar os acessos por autenticação ao site.





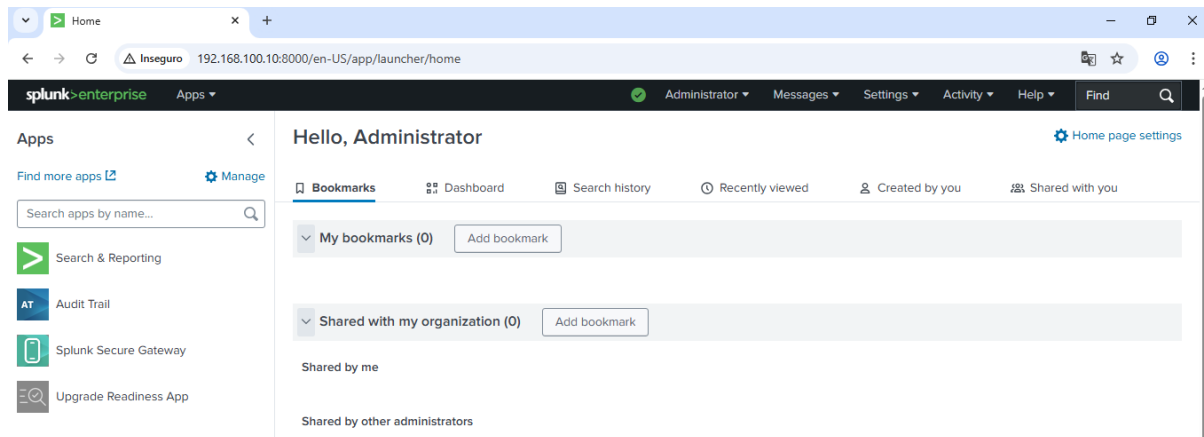
Por fim, mudei as regras de autenticação do site para autenticação básica, para ser necessário haver autenticação e alterei também as regras de autorização para permitir que o utilizador criado possa ter acesso ao site.

|  <b>Autenticação</b> |            |                    |
|---|------------|--------------------|
| Agrupar por: Sem Agrupamento  |            |                    |
| Nome  | Estado     | Tipo de Resposta   |
| Autenticação Anónima  | Desativado |                    |
| Autenticação Básica   | Ativado    | HTTP 401 Challenge |
| Representação do ASP.NET  | Desativado |                    |

|  <b>Regras de Autorização</b>       |              |         |        |                 |
|--|--------------|---------|--------|-----------------|
| Utilize esta funcionalidade para especificar regras para autorizar o acesso dos utilizadores a Web sites e aplicações. |              |         |        |                 |
| Modo   | Utilizadores | Funções | Verbos | Tipo de Entrada |
| Permitir   | webadmin     |         |        | Local           |

### 3.2.2 Configuração do servidor Splunk

Primeiramente instalei o Splunk Enterprise no windows 10. Após a instalação, para aceder ao servidor splunk web criado, basta aceder via web ao endereço **http://<IP\_da\_máquina>:8000**, neste caso, <http://192.168.100.10:8000>, que nos leva à página inicial do servidor Splunk.



## Capítulo 4

### Experiências

#### 4.1 Experiência 1

Nesta experiência, tentamos mostrar como os dados de log gerados no router, podem ser enviados para o Splunk Indexer. Como é que os dados podem ser pesquisados e visualizados, assim como indexados de maneira que a pesquisa dos mesmos seja facilitada.

Primeiramente foi configurada uma entrada de dados para que o Splunk pudesse reconhecer que estavam a ser enviadas mensagens syslog a partir do Router, neste caso via comunicação UDP na porta 514.

**Add Data**

Select Source   Input Settings   Review   Done

**Local Event Logs**  
Collect event logs from this machine.

**Remote Event Logs**  
Collect event logs from remote hosts. Note: this uses WMI and requires a domain account.

**Files & Directories**  
Upload a file, index a local file, or monitor an entire directory.

**HTTP Event Collector**  
Configure tokens that clients can use to send data over HTTP or HTTPS.

**TCP / UDP**  
Configure the Splunk platform to listen on a network port.

Configure this instance to listen on any TCP or UDP port to capture data sent over the network (such as syslog). [Learn More](#)

☐ TCP   ☒ UDP

Port ?   
Example: 514

Source name override ?   
host:port

Only accept connection from ?   
example: 10.1.2.3, lbadhost.splunk.com, \*.splunk.com

Estes dados obtidos pelo router vão ser armazenados num índice à parte com o nome *network\_logs* para facilitar e otimizar a organização.

**Add Data**

Select Source   Input Settings   Review   Done

The source type is one of the default fields that the Splunk platform assigns to all incoming data. It tells the Splunk platform what kind of data you've got, so that the Splunk platform can format the data intelligently during indexing. And it's a way to categorize your data, so that you can search it easily.

App context  
Application contexts are folders within a Splunk platform instance that contain configurations for a specific use case or domain of data. App contexts improve manageability of input and source type definitions. The Splunk platform loads all app contexts based on precedence rules. [Learn More](#)

Host  
When the Splunk platform indexes data, each event receives a "host" value. The host value should be the name of the machine from which the event originates. The type of input you choose determines the available configuration options. [Learn More](#)

Index  
The Splunk platform stores incoming data as events in the selected index. Consider using a "sandbox" index as a destination if you have problems determining a source type for

Select   New

syslog

App Context   Search & Reporting (search)

Method ?   IP   DNS   Custom

Index   network\_logs   [Create a new index](#)

Como não estávamos a conseguir fazer o ping até ao router, nem a conseguir receber os logs vindos do router, foi preciso criar regras na firewall do Windows 10 para permitir mensagens ICMP e para permitir a entrada de comunicações UDP vindas da porta 514.

| Regras de Entrada                 |       |        |         |       |
|-----------------------------------|-------|--------|---------|-------|
| Nome                              | Grupo | Perfil | Ativado | Ação  |
| ✓ Permitir ping de entrada (ICMP) |       | Tudo   | Sim     | Permi |
| ✓ Splunk Syslog UDP 514           |       | Tudo   | Sim     | Permi |

Após serem feitas as configurações para que o Splunk pudesse receber e armazenar os logs gerados pelo router corretamente, começamos a gerar os vários tipos de logs que eram possíveis neste ambiente:

- Logs de autenticação, ssh a partir do ipterm, com autenticações erradas e com sucesso;
- Logs de autenticação, http a partir do webterm para o http server do router
- logs de configuração.

Para poder visualizar os logs, basta ir ao *Search & Reporting* na página principal do Splunk.

A pesquisa dos dados para ser facilitada temos de especificar ao splunk, que tipos de dados e que dados queremos visualizar. Os campos fundamentais para filtrar e direcionar a pesquisa são:

- **Index** - O repositório onde os dados são armazenados, no caso dos dados gerados pelo router, estes foram indexados no índice `network_logs`;
- **sourcetype** - É o tipo de fonte que identifica o formato dos dados de entrada, neste caso é `syslog`;
- **host** - nome ou ip do dispositivo de onde os dados ou logs são enviados;
- **source** - Identifica o caminho do arquivo de onde os dados foram coletados, neste caso, `udp:514`.

New Search
Save As ▼
Create Table View
Close

index=network\_logs sourcetype="syslog"
Last 7 days ▼

Como se pode verificar na imagem acima, comecei por procurar todos os eventos syslog, indexados no índice `network_logs` e do tipo `syslog`, ou seja, todos os logs gerados pelo router. Como se pode ver também pode-se filtrar as pesquisas por tempo.

| i | Time                     | Event  |
|---|--------------------------|--|
| > | 6/1/25<br>3:20:41.000 PM | Jun 1 15:20:41 192.168.100.254 57: *Jun 1 14:20:41: %SEC_LOGIN-5-LOGIN_SUCCESS: Login Success [user: webadmin] [Source: 192.168.100.2] [localport: 80] at 14:20:41 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog                                   |
| > | 6/1/25<br>3:20:04.000 PM | Jun 1 15:20:04 192.168.100.254 56: *Jun 1 14:20:03: %SEC_LOGIN-5-LOGIN_SUCCESS: Login Success [user: webadmin] [Source: 192.168.100.2] [localport: 80] at 14:20:03 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog                                   |
| > | 6/1/25<br>3:13:42.000 PM | Jun 1 15:13:42 192.168.100.254 55: *Jun 1 14:13:41: %SEC_LOGIN-5-LOGIN_SUCCESS: Login Success [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] at 14:13:41 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog                                     |
| > | 6/1/25<br>3:13:37.000 PM | Jun 1 15:13:37 192.168.100.254 54: *Jun 1 14:13:36: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] [Reason: Login Authentication Failed] at 14:13:36 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog |
| > | 6/1/25<br>3:13:33.000 PM | Jun 1 15:13:33 192.168.100.254 53: *Jun 1 14:13:32: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] [Reason: Login Authentication Failed] at 14:13:32 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog |
| > | 6/1/25<br>3:13:19.000 PM | Jun 1 15:13:19 192.168.100.254 52: *Jun 1 14:13:19: %SYS-6-LOGOUT: User adminb has exited tty session 2(192.168.100.1)<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog  |
| > | 6/1/25<br>1:28:16.000 PM | Jun 1 13:28:16 192.168.100.254 63: *Jun 1 12:28:15: %SYS-5-CONFIG_I: Configured from console by admina on vty0 (192.168.100.1)<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog  |
| > | 6/1/25<br>1:27:28.000 PM | Jun 1 13:27:28 192.168.100.254 62: *Jun 1 12:27:27: %SYS-5-CONFIG_I: Configured from console by admina on console<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog   |

A imagem acima, mostra o output da pesquisa, onde se podem verificar os vários tipos de logs gerados pelo router. No entanto se quisermos a pesquisa pode ser ainda mais detalhada, por exemplo, se quisermos pesquisar apenas os logs de autenticação gerados pelo router basta adicionar login ao comando de pesquisa que utilizei para gerar estes dados. O método de pesquisa do Splunk facilita bastante a filtragem de logs. Pode-se verificar na imagem abaixo, como exemplo, os logs de autenticação do admina.

## New Search

```
index=network_logs sourcetype="syslog" login admina
```

| i | Time                     | Event  |
|---|--------------------------|--|
| > | 6/1/25<br>3:23:02.000 PM | Jun 1 15:23:02 192.168.100.254 62: *Jun 1 14:23:02: %SEC_LOGIN-5-LOGIN_SUCCESS: Login Success [user: admina] [Source: UNKNOWN] [localport: 0] at 14:23:02 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog  |
| > | 6/1/25<br>3:13:42.000 PM | Jun 1 15:13:42 192.168.100.254 55: *Jun 1 14:13:41: %SEC_LOGIN-5-LOGIN_SUCCESS: Login Success [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] at 14:13:41 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog                                     |
| > | 6/1/25<br>3:13:37.000 PM | Jun 1 15:13:37 192.168.100.254 54: *Jun 1 14:13:36: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] [Reason: Login Authentication Failed] at 14:13:36 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog |
| > | 6/1/25<br>3:13:33.000 PM | Jun 1 15:13:33 192.168.100.254 53: *Jun 1 14:13:32: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] [Reason: Login Authentication Failed] at 14:13:32 UTC Sun Jun 1 2025<br>host = 192.168.100.254   source = udp:514   sourcetype = syslog |

Como se pode verificar na imagem, foram filtrados todos os logs de autenticação do admina, entre eles, autenticação por ssh (localport: 22) e diretamente no router.(localport: 0).

## 4.2 Experiência 2

Nesta segunda experiência, o objetivo é tentar enviar os logs gerados pelo web server IIS, criado no Windows 10. Ao contrário dos dados gerados pelo router, que podem ser enviados diretamente para o Splunk Indexer através da rede, os logs gerados pelo web server IIS necessitam de um agente externo para coletar os dados dos logs e enviar para o Splunk Indexer.

Para realizar essa tarefa, foi instalado o Universal Forwarder do Splunk para poder aceder aos logs gerados pelo web server do windows 10 que são guardados na diretoria **C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1**.

Após instalar e configurar o Universal Forwarder, foi necessário configurar o splunk para que este possa receber os dados dos logs do web server, ou seja, teve de se dizer ao splunk para “escutar” a comunicação UDP da porta 9997, porta padrão que é utilizada para transmissão de dados pelo Universal forwarder do Splunk.

## Forwarding and receiving

### Forward data

Set up forwarding between two or more Splunk instances.

| Type                                 | Actions                   |
|--------------------------------------|---------------------------|
| <a href="#">Forwarding defaults</a>  |                           |
| <a href="#">Configure forwarding</a> | <a href="#">+ Add new</a> |

### Receive data

Configure this instance to receive data forwarded from other instances.

| Type                                | Actions                   |
|-------------------------------------|---------------------------|
| <a href="#">Configure receiving</a> | <a href="#">+ Add new</a> |

## Add new

[Forwarding and receiving](#) > [Receive data](#) > Add new

### Configure receiving

Set up this Splunk instance to receive data from forwarder(s).

Listen on this port \*

For example, 9997 will receive data on TCP port 9997.

Cancel
Save

Como se pode verificar nas imagens acima, foi configurado o splunk para escutar a porta 9997, porta utilizada para o encaminhamento de dados (data forwarding), utilizando a comunicação TCP. Neste caso estes dados são armazenados no index **main**.

```

> Este PC > Disco Local (C:) > Programas > SplunkUniversalForwarder > etc > system > local
inputs - Bloco de notas
Ficheiro Editar Formatar Ver Ajuda
[monitor://C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1\]
disabled = 0
index = main
sourcetype = iis

[WinEventLog://Application]
disabled = 0

[WinEventLog://Security]
disabled = 0

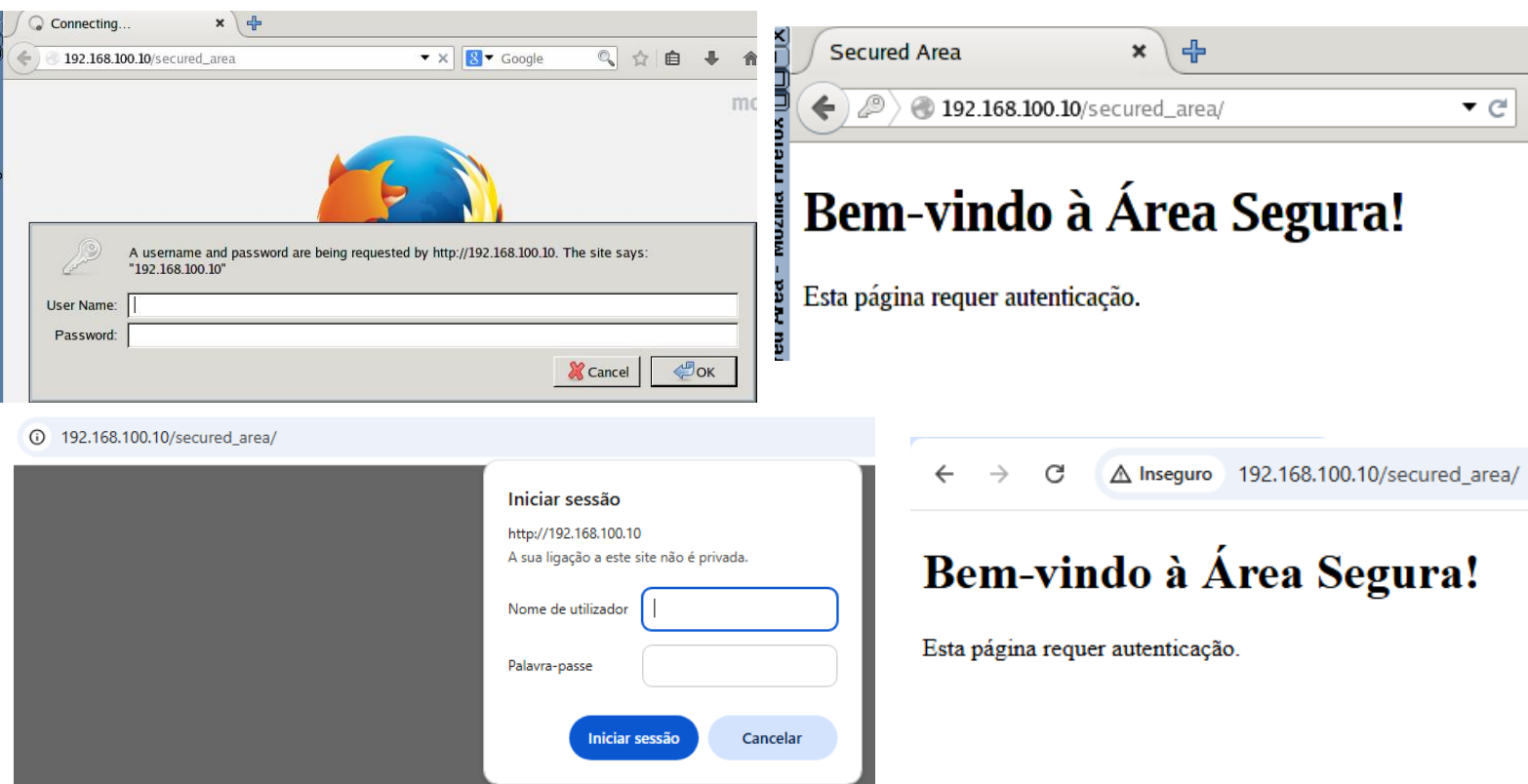
[WinEventLog://System]
disabled = 0

```

Na imagem acima, pode-se visualizar a configuração dos dados enviados pelo Universal Forwarder. Aqui é especificado a diretoria onde estão armazenados

os logs gerados pelo web server, onde os dados vão ser indexados no splunk indexer, neste caso, no índice main, e o sourcetype que é iis.

Após finalizar a configuração, para gerar vários logs de autenticação acedemos ao site a partir do windows 10 e do webterm com autenticações falhadas e com sucesso.



A seguir, fomos ao splunk visualizar os logs gerados, para procurar os logs criados pelo web server. Para isso, basta no motor de busca do splunk, filtrar os dados com o comando `index =" main"` e `sourcetype="iis"`.



| i | Time                     | Event   |
|---|--------------------------|---|
| > | 6/2/25<br>8:45:27.000 PM | 2025-06-02 19:45:27 192.168.100.10 GET /secured_area/ - 80 webadmin 192.168.100.2 Mozilla/5.0+(X11;+Linux+i686;+rv:33.0)+Gecko/20100101+Firefox/33.0 - 200 0 0 1<br>host = DESKTOP-L2V3R9E   source = C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1\u_ex250602.log   sourcetype = iis   |
| > | 6/2/25<br>8:45:27.000 PM | 2025-06-02 19:45:27 192.168.100.10 GET /secured_area - 80 webadmin 192.168.100.2 Mozilla/5.0+(X11;+Linux+i686;+rv:33.0)+Gecko/20100101+Firefox/33.0 - 301 0 0 1<br>host = DESKTOP-L2V3R9E   source = C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1\u_ex250602.log   sourcetype = iis  |
| > | 6/2/25<br>8:45:11.000 PM | 2025-06-02 19:45:11 192.168.100.10 GET /secured_area - 80 - 192.168.100.2 Mozilla/5.0+(X11;+Linux+i686;+rv:33.0)+Gecko/20100101+Firefox/33.0 - 401 2 5 1<br>host = DESKTOP-L2V3R9E   source = C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1\u_ex250602.log   sourcetype = iis   |
| > | 6/2/25<br>8:43:55.000 PM | 2025-06-02 19:43:55 192.168.100.10 GET /favicon.ico - 80 - 192.168.100.10 Mozilla/5.0+(Windows+NT+10.0;+Win64;+x64)+AppleWebKit/537.36+(KHTML,+like+Gecko)+Chrome/137.0.0.0+Safari/537.36+Edg/137.0.0.0 http://192.168.100.10/secured_area/ 404 0 2 0<br>host = DESKTOP-L2V3R9E   source = C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1\u_ex250602.log   sourcetype = iis          |
| > | 6/2/25<br>8:43:55.000 PM | 2025-06-02 19:43:55 192.168.100.10 GET /secured_area/ - 80 webadmin 192.168.100.10 Mozilla/5.0+(Windows+NT+10.0;+Win64;+x64)+AppleWebKit/537.36+(KHTML,+like+Gecko)+Chrome/137.0.0.0+Safari/537.36+Edg/137.0.0.0 http://192.168.100.10/secured_area/ 200 0 0 0<br>host = DESKTOP-L2V3R9E   source = C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1\u_ex250602.log   sourcetype = iis |

Na imagem acima pode-se ver uma parte dos logs gerados pelo web server, no entanto, em relação aos logs gerados pelo router, estes são um pouco mais confusos, não estão tão legíveis. No entanto, se abrirmos os detalhes do log, conseguimos entender e perceber melhor os dados.

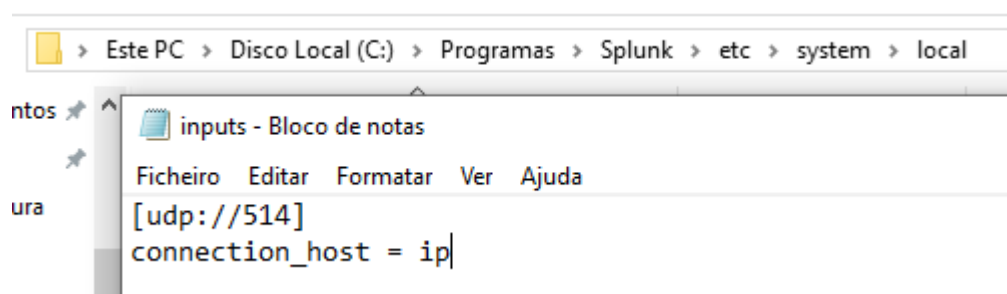
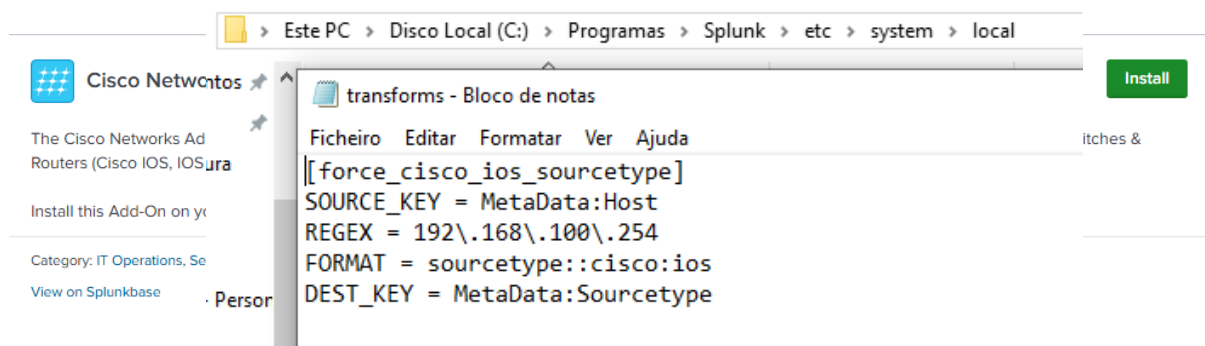
| <input checked="" type="checkbox"/> Field        | Value  | Actions |
|--|--|---------|
| <input checked="" type="checkbox"/> host ▼       | DESKTOP-L2V3R9E  | ▼       |
| <input checked="" type="checkbox"/> source ▼     | C:\inetpub\logs\LogFiles\W3SVC1\u_ex250602.log                     | ▼       |
| <input checked="" type="checkbox"/> sourcetype ▼ | iis  | ▼       |
| <input type="checkbox"/> c_ip ▼                  | 192.168.100.2  | ▼       |
| <input type="checkbox"/> cs_User_Agent ▼         | Mozilla/5.0+(X11;+Linux+i686;+rv:33.0)+Gecko/20100101+Firefox/33.0 | ▼       |
| <input type="checkbox"/> cs_method ▼             | GET  | ▼       |
| <input type="checkbox"/> cs_uri_stem ▼           | /secured_area/   | ▼       |
| <input type="checkbox"/> cs_username ▼           | webadmin   | ▼       |
| <input type="checkbox"/> date ▼                  | 2025-06-02   | ▼       |
| <input type="checkbox"/> s_ip ▼                  | 192.168.100.10   | ▼       |
| <input type="checkbox"/> s_port ▼                | 80   | ▼       |
| <input type="checkbox"/> sc_status ▼             | 200  | ▼       |

Aqui pode-se perceber melhor, os dados dos logs, por exemplo c\_ip, mostra o ip de onde foi acessado o site (webterm), o username do utilizador (webadmin), protocolo (80, http), e o status (200), que indica que o acesso foi bem-sucedido.

### 4.3 Experiência 3

Na terceira experiência, o objetivo foi configurar novos sourcetypes e definições de fonte mais corretas, para que a pesquisa dos dados seja mais fácil. Por exemplo, na última pesquisa os dados estavam confusos, menos legíveis e o objetivo é otimizar esse aspecto. Além disso, criámos uma dashboard, para visualizar aspectos específicos.

Primeiramente foi instalado o add-on para otimizar os dados recebidos pelo router. O add-on traduz os dados de uma maneira mais eficiente, e adiciona novos tipos de dados que podem ser legíveis no splunk, o que nos vai facilitar a criação de dashboards.





6/1/25

8:33:36.000 PM

Jun 1 20:33:36

192.168.100.254 169: Jun 1 20:33:36: %SEC\_LOGIN-5-LOGIN\_SUCCESS: Login Success [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] at 20:33:36 LISBON Sun Jun 1 2025

Event Actions

| Type     | Field       | Value           | Actions |
|----------|-------------|-----------------|---------|
| Selected | host        | 192.168.100.254 |         |
|          | source      | udp:514         |         |
|          | sourcetype  | cisco:ios       |         |
| Event    | action      | success         |         |
|          | app         | cisco:ios       |         |
|          | dest        | 192.168.100.254 |         |
|          | dest_port   | 22              |         |
|          | device_time | Jun 1 20:33:36: |         |
|          | dvc         | 192.168.100.254 |         |
|          | event_id    | 169             |         |
|          |             |                 |         |

Vista de Tarefas

|                      |  |
|----------------------|--|
| event_id             | 169  |
| eventtype            | cisco_ios (cisco ios network)  |
|                      | cisco_ios-ios  |
|                      | cisco_ios-login_success (authentication success)   |
| facility             | SEC_LOGIN  |
| message_text         | Login Success [user: admina] [Source: 192.168.100.1] [localport: 22] at 20:33:36 LISBON Sun Jun 1 2025 |
| mnemonic             | LOGIN_SUCCESS  |
| product              | IOS  |
| reliable_time        | true   |
| severity             | low  |
| severity_description | Normal but significant condition   |
| severity_id          | 5  |
| severity_id_and_name | 5 - notification   |
| severity_name        | notification   |

|               |                               |
|---------------|-------------------------------|
| severity_name | notification                  |
| src           | 192.168.100.1                 |
| src_ip        | 192.168.100.1                 |
| tag           | authentication                |
|               | cisco                         |
|               | ios                           |
|               | network                       |
|               | success                       |
| user          | admina                        |
| vendor        | Cisco                         |
| vendor_action | Success                       |
| _time         | 2025-06-01T20:33:36.000+01:00 |
| index         | network_logs                  |
| linecount     | 1                             |

Por fim, foi criado um dashboard, onde se pode visualizar um resumo dos acessos ao router, detalhando para cada utilizador em cada tipo de acesso ao mesmo, diretamente, por ssh, http, o número de tentativas de autenticação, as bem-sucedidas e as falhadas.

Para criar o dashboard, vai-se ao motor de busca do splunk e configura-se utilizando a linguagem SPL, o tipo de tabela que queremos criar.

New Search

Save As Create Table View Close

index=network\_logs sourcetype=cisco:ios host="192.168.100.254" eventtype IN ("cisco\_ios-login\_failed", "cisco\_ios-login\_success") | eval protocol=case(dest\_port="22", "SSH", dest\_port="80", "HTTP", dest\_port="443", "HTTPS", 1=1, "Other") | eval login\_outcome=case(eventtype="cisco\_ios-login\_success", "Successful", eventtype="cisco\_ios-login\_failed", "Failed", 1=1, "Unknown") | stats count as total\_attempts, sum(eval(if(login\_outcome="Successful", 1, 0))) as successful\_logins, sum(eval(if(login\_outcome="Failed", 1, 0))) as failed\_logins, values(src\_ip) as source\_ips, values(dvc) as destination\_ips by user, protocol | sort -failed\_logins, -successful\_logins

Last 24 hours

Q

14 events (6/1/25 10:00:00.000 PM to 6/2/25 10:16:38.000 PM) No Event Sampling

Job

Smart Mode

Events Patterns Statistics (4) Visualization

Show: 20 Per Page Format Preview: On

| user     | protocol | total_attempts | successful_logins | failed_logins | source_ips    | destination_ips |
|----------|----------|----------------|-------------------|---------------|---------------|-----------------|
| adminb   | SSH      | 5              | 3                 | 2             | 192.168.100.1 | 192.168.100.254 |
| admina   | SSH      | 4              | 2                 | 2             | 192.168.100.1 | 192.168.100.254 |
| webadmin | HTTP     | 3              | 2                 | 1             | 192.168.100.2 | 192.168.100.254 |
| admina   | Other    | 2              | 2                 | 0             | UNKNOWN       | 192.168.100.254 |

Com a criação desta tabela, pode-se analisar os dados de acesso ao router de cada utilizador muito mais rápido, dando detalhes do tipo de protocolo de comunicação utilizado além do ip da máquina de onde foi feito o acesso.

Estas tabelas podem ser gravadas como dashboards, onde depois, podem ser acedidas mais facilmente, além de serem atualizadas na hora.

Save Panel to New Dashboard

Dashboard Title

Resumo de Acessos ao Router por Utilizador

resumo\_de\_acessos\_ao\_router\_por\_utilizador Edit ID

Description

Optional

Permissions

Private

How do you want to build your dashboard?

What's this?

Cancel

Save to Dashboard

| user     | protocol | total_attempts | successful_logins | failed_logins | source_ips    | destination_ips |
|----------|----------|----------------|-------------------|---------------|---------------|-----------------|
| adminb   | SSH      | 5              | 3                 | 2             | 192.168.100.1 | 192.168.100.254 |
| admina   | SSH      | 4              | 2                 | 2             | 192.168.100.1 | 192.168.100.254 |
| webadmin | HTTP     | 3              | 2                 | 1             | 192.168.100.2 | 192.168.100.254 |
| admina   | Other    | 2              | 2                 | 0             | UNKNOWN       | 192.168.100.254 |

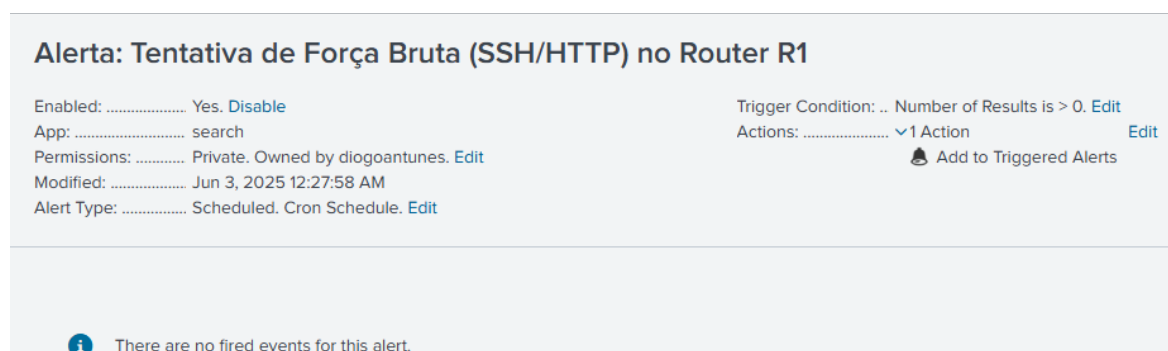
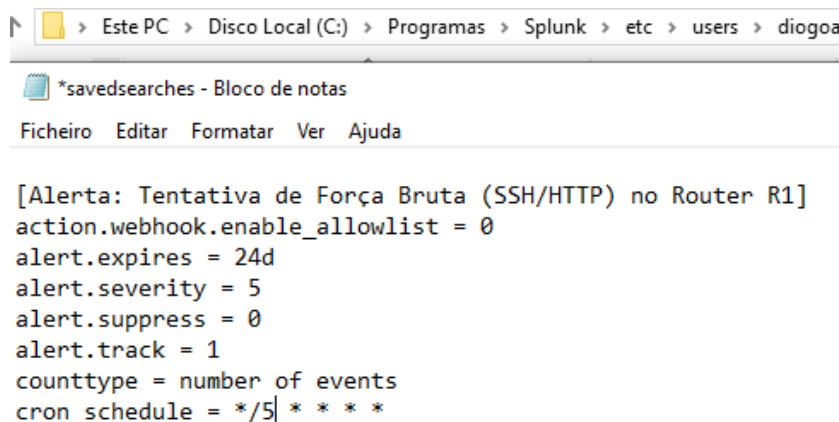
## 4.4 Experiência 4

Nesta última experiência, o objetivo é fazer com que o splunk identifique ataques de força bruta ao router e crie um alerta. Para isso, vamos utilizar os dados disponibilizados pelo splunk e quando um determinado utilizador tiver mais de 5 tentativas de autenticação falhadas em 15 minutos ele gera um trigger alert.

A criação do alerta é semelhante aos dashboards, cria-se uma tabela, onde tem o source ip, o número de tentativas falhadas e o tipo de acesso utilizado.



A seguir, é só ir a save e gravar como alerta. Como estou a utilizar a versão trial do Splunk, o alerta apenas se verifica de hora a hora, no entanto indo ao ficheiro de configuração dá para configurar manualmente. Para ser mais realista coloquei essa verificação a cada 5 minutos.



O alerta foi configurado, para quando um ataque for detectado, este emita um trigger alert.

Para realizar o ataque de força vamos utilizar a ferramenta hydra presente na máquina virtual do Kali Linux. Tentei fazer o ataque de força bruta por acesso ssh, no entanto deu erro por incompatibilidade dos algoritmos ssh. Pois, o router utilizado na topologia apresenta algoritmos ssh mais antigos. Para mostrar o alerta fiz o ataque por acesso http ao http server do router.

Para realizar o ataque criei um ficheiro user.txt, onde coloquei o username do webadmin criado no router e outro ficheiro passwords.txt onde tenho uma lista de passwords que o atacante vai utilizar para tentar fazer o ataque por força bruta.

```
~/Área de Trabalho/passwords.txt
Ficheiro Editar Pesquisa Ver Documento Ajudar
1 password
2 cisco
3 admin
4 inter
5 router
6 12345
7 pass
8 pass4
9 pass6
10 include
11 teste
12 testar
13
```

```
~/Área de Trabalho/users.txt
Ficheiro Editar Pesquisa Ver Documento Ajudar
1 webadmin
2
```

```
Welcome to the Hydra Wizard

Enter the service to attack (eg: ftp, ssh, http-post-form): http-get
Enter the target to attack (or filename with targets): 192.168.100.254
Enter a username to test or a filename: users.txt
Enter a password to test or a filename: passwords.txt
If you want to test for password(s)ame as login, (n)ull or (r)everse login, enter these let
Port number (press enter for default):

The following options are supported by the service module:
Hydra v9.5 (c) 2023 by van Hauser/THC & David Maciejak - Please do not use in military or sec
these *** ignore laws and ethics anyway).

Hydra (https://github.com/vanhauser-thc/thc-hydra) starting at 2025-06-03 00:37:38
```

```
.Jun 3 00:37:42: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: webadmin] [Source: 192.168.100.100] [localport: 80] [Reason: Login Authentication Failed - BadPassword]
N Tue Jun 3 2025
R1#
.Jun 3 00:37:45: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: webadmin] [Source: 192.168.100.100] [localport: 80] [Reason: Login Authentication Failed - BadPassword]
N Tue Jun 3 2025
R1#
.Jun 3 00:37:47: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: webadmin] [Source: 192.168.100.100] [localport: 80] [Reason: Login Authentication Failed - BadPassword]
N Tue Jun 3 2025
R1#
.Jun 3 00:37:49: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: webadmin] [Source: 192.168.100.100] [localport: 80] [Reason: Login Authentication Failed - BadPassword]
N Tue Jun 3 2025
R1#
.Jun 3 00:37:51: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: webadmin] [Source: 192.168.100.100] [localport: 80] [Reason: Login Authentication Failed - BadPassword]
N Tue Jun 3 2025
R1#
.Jun 3 00:37:54: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: webadmin] [Source: 192.168.100.100] [localport: 80] [Reason: Login Authentication Failed - BadPassword]
N Tue Jun 3 2025
R1#
.Jun 3 00:37:56: %SEC_LOGIN-4-LOGIN_FAILED: Login failed [user: webadmin] [Source: 192.168.100.100] [localport: 80] [Reason: Login Authentication Failed - BadPassword]
N Tue Jun 3 2025
R1#
```

Como se pode verificar na imagem acima, estão a ser gerados logs de tentativas de autenticação falhas, causadas pelo ataque vindo da máquina do Kali Linux (ip 192.168.100.100).

Após 5 minutos foi gerado um trigger alert, como se pode verificar na imagem abaixo.

### Alerta: Tentativa de Força Bruta (SSH/HTTP) no Router R1

Enabled: ..... Yes. [Disable](#)

App: ..... search

Permissions: ..... Private. Owned by diogoantunes. [Edit](#)

Modified: ..... Jun 3, 2025 12:39:30 AM

Alert Type: ..... Scheduled. Cron Schedule. [Edit](#)

Trigger Condition: .. Number of Results is > 0. [Edit](#)

Actions: ..... 1 Action [Edit](#)

Add to Triggered Alerts

#### Trigger History

20 per page ▾

|   | TriggerTime ▾                            | Actions  |
|---|--|--|
| 1 | 2025-06-03 00:42:01 Hora de Verão de GMT | <a href="#">View Results</a><br><a href="#">Ativar o Windows</a> |

Após clicar em visualizar resultados, pode-se ver 12 tentativas de autenticação sem sucesso, vindas da máquina com o endereço ip 192.168.100.100 em uma tentativa de acesso http, como demonstrado no ataque.

### New Search

index=network\_logs sourcetype=cisco:ios host="192.168.100.254" eventtype="cisco-ios-login\_failed"  
| stats count as failed\_attempts, values(user) as users, values(dest\_port) as Porta by src\_ip  
| where failed\_attempts > 5

Date time range ▾

✓ 12 events (6/3/25 12:27:00.000 AM to 6/3/25 12:42:00.000 AM) No Event Sampling ▾ Job ▾ || ■ → Fast Mode ▾

Events Patterns **Statistics (1)** Visualization

Show: 20 Per Page ▾ Format ▾ Preview: On

| src_ip ▾        | failed_attempts ▾ | users ▾  | Porta ▾ |
|-----------------|-------------------|----------|---------|
| 192.168.100.100 | 12                | webadmin | 80      |

[Ativar o Windows](#)



## Capítulo 5

### Bibliografia

<https://www.devmedia.com.br/splunk-monitorando-o-ambiente-de-ti-parte-1-revista-infra-magazine-10/27418>

[https://www.youtube.com/watch?v=lfHgKvDUWoQ&list=PL8vOoYAs\\_ySxS\\_b0mFeSbPe8q-VDyX55w&index=5](https://www.youtube.com/watch?v=lfHgKvDUWoQ&list=PL8vOoYAs_ySxS_b0mFeSbPe8q-VDyX55w&index=5)

<https://docs.uipath.com/automation-suite/automation-suite/2022.4/installation-guide/setting-up-splunk>

<https://brainwork.com.br/2016/05/13/usando-o-splunk-como-syslog-server/>